

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:**  
**POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR**

**ANDRÉIA APARECIDA DA COSTA**

**A CURA ATRAVÉS DAS MÃOS NA UMBANDA**

**JUIZ DE FORA**

**2016**

**ANDRÉIA APARECIDA DA COSTA**

**A CURA ATRAVÉS DAS MÃOS NA UMBANDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-graduação em religiões e Religiosidades Afro-Brasileira: Política de Igualdade Racial em Ambiente Escolar da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação da professora Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões Rodrigues.**

JUIZ DE FORA

2016

**Andréia Aparecida da Costa**

**A CURA ATRAVÉS DAS MÃOS NA UMBANDA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – especialização em Religiosidades Afro-brasileira: políticas de igualdade em ambiente escolar, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em     de                     de

**BANCA EXAMINADORA**

---

Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Universidade Federal de Juiz de Fora

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a equipe de médiuns do Grupo Espírita Boa Nova que me receberam de braços abertos, com olhares e gestos afetuosos e com a paciência de quem tem todo o tempo do mundo para desenvolver uma médium iniciante. Para Eliane e Dr.Perrone um carinho fraterno especial. Dedico à espiritualidade amiga que direcionou todas as minhas escolhas de forma que esse tema fosse escolhido dentre outros. A dedicatória se estende a equipe Espiritual da casa (Sr. Geraldo, Luiz Copp, Dr. Gregório, João Paulo e todas as entidades) que não me desampararam em nenhum só momento. Aos guias espirituais de meus amigos (Vovó Benedita, Caboclo Pena Branca, Pai Joaquim, Pai André, João Batão etc...). Em meio a tantas adversidades estavam todos com uma mensagem de amor e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, minha enorme gratidão. Por todas as bênçãos, por erguer-me, por manter-me de pé, pela força e coragem. Agradeço por todas as conquistas e por mais essa, fruto de trabalho, empenho e dedicação.

A entidade (Preta Velha Maria Conga) que se faz presente em minha vida trazendo um olhar mais generoso, amoroso e mais humano, fazendo de mim uma pessoa com um coração mais agradecido. Aos amigos, e por quem de fato torce pelas minhas conquistas, meu pai Sebastião, Deusita e Daniel, obrigada.

Aos mestres pelo apoio e incentivo durante esta trajetória, em especial a professora Maria Cecília Simões que foi e é mais que uma compartilhadora de conhecimentos, é também incentivadora para o crescimento intelectual, acadêmico e humano de seus alunos. A mim, particularmente, tenho o privilégio do convívio fora do ambiente acadêmico. Agradeço, pelo dia em que fui marcada em uma de suas publicações numa rede social. Foi neste dia que me vi encantada pelo tema do curso de pós-graduação. Fiz meu processo e hoje só posso agradecê-la.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma me ajudou na elaboração deste trabalho. Meu sincero agradecimento.

*“... e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão – Marcos, 16:18. Ele tomou sobre si as  
nossas enfermidade e levou as nossas doenças – Mateus, 8:17.”*

## RESUMO

O presente trabalho aborda “a cura através das mãos na umbanda”, que é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo que teve como principal objetivo compreender como a imposição das mãos sobre uma pessoa com enfermidades do corpo e/ou do espírito pode trazer-lhe a cura. Através de uma análise interpretativa e dos resultados das entrevistas buscou-se entender e/ ou compreender os rituais e das práticas utilizadas pelos Umbandistas.

Palavras-chave: Umbanda, Passes, Curas, Rituais.

## **ABSTRACT**

The present work is about healing by the laying on of hands in Umbanda practices. A field research and a bibliographic review were performed to comprehend how the laying on of hands upon a person with body diseases and/or spiritual illness could cure them. Through an interpretative analysis and the results of the interviews this work intended to understand and/or comprehend the rituals and practices used by Umbanda practitioners.

Key words: Umbanda, passes, cures, rituals

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE A UMBANDA.....</b>	<b>12</b>
<b>SOBRE AS SETE LINHAS DA UMBANDA.....</b>	<b>16</b>
<b>OS MALES DO CORPO E DO ESPÍRITO.....</b>	<b>18</b>
<b>LIGEIRAS NOÇÕES SOBRE PASSES E CURAS NA UMBANDA.....</b>	<b>21</b>
<b>A PRÁTICA DA CURA NO CONTEXTO DO CENTRO ESPÍRITA BOA NOVA.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO:

Dizem no senso comum que política, futebol e religião não se discutem. E se for religião afro-brasileira, como é o caso da Umbanda, melhor nem mencionar, para não causar uma “má impressão” dando aos não frequentadores dos terreiros a possibilidade de preconceituosamente referir-se como macumbeiros a todos aqueles que participam das sessões espirituais, que se caracterizam por cultos baseados na possessão, nos transe e na fala dos desencarnados <sup>1</sup>. Segundo Renato Ortiz: "A possessão é, portanto o elemento central do culto, permitindo a descida dos espíritos do reino da luz, da corte de Aruanda, que cavalgam a montaria da qual eles são senhores." (ORTIZ, 1978, p. 71).

Mas é quando a enfermidade chega que muitos procuram na religião a busca da cura e, nesse caso, os passes mediúnicos tanto dentro da doutrina espírita Kardecista quanto na Umbanda são ainda mais apreciados pelos seus adeptos.

Observa Magnani:

[...] são incontáveis os casos de pessoas que, por motivo de doença, conflitos familiares, questões afetivas, problemas econômicos e distúrbios psíquicos, recorrem aos cultos denominados afro-brasileiros - entre os quais se enquadra a Umbanda - em busca de alívio para as mazelas do corpo e aflições da alma." (MAGNANI, 1980, p.2).

Meu interesse pela Umbanda vem de um passado recente, de uma época que era ainda mais difícil falar sobre o tema e todas as curiosidades despertadas em mim. Vinda de uma família católica foi impossível a mim obter qualquer tipo de diálogo quanto ao assunto no âmbito familiar. Por todas as incertezas e conflitos causados por conversas dicotômicas busquei nos centros espíritas e nos terreiros Umbandistas as respostas por minhas indagações. Porém, novas interrogações surgiram e encontrei neste trabalho de conclusão de curso oportunidade para adquirir embasamento teórico sobre um dos temas que mais me chamam a atenção: “A cura através das mãos”.

A escolha do tema surgiu a partir da leitura de livros não acadêmicos que descrevem relatos de pessoas que foram curadas através dos Passes Mediúnicos<sup>2</sup> e

---

<sup>1</sup> Espíritos daqueles que já morreram ou entidade da Umbanda.

<sup>2</sup> Imposição das mãos do médium em direção ao outro.

da observação em centros espíritas Kardecistas e de Umbanda. Além de interesse pessoal é, também, uma oportunidade de aprofundar em estudos anteriores ocorridos na disciplina Umbanda, ministradas pela professora Maria da Graça Floriano, neste mesmo curso de Pós Graduação.

O objetivo da pesquisa é compreender como se dá o processo de cura dos males do corpo e da alma através dos passes mediúnicos, podendo este artigo contribuir para uma visão mais abrangente e crítica quanto ao assunto e apontar algumas pistas para posteriores discussões. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa em materiais bibliográficos que abordam temas como a Umbanda, Passes Mediúnicos e Cura e que auxiliaram na descrição sobre a cura através das mãos que supõe-se acontecer no momento do passe. Essa pesquisa incluiu autores (as) como Paula Montero, Ortiz, José Guilherme C. Magnani, Matta e Silva, Ademir Barbosa Junior, Emerson Giumbelli e Wenefledo de Toledo.

Para Montero:

[...] Duplamente estigmatizada, por seu caráter de classe e por seu distanciamento com relação às verdades produzidas pela ciência, a magia não deveria merecer a atenção das pessoas preocupadas em investigar a doença e a cura. E, no entanto, no momento em que a Medicina atinge um grande nível de sofisticação tecnológica, vemos proliferar nos centros urbanos do país a procura de soluções mágicas para as doenças. A esperança de cura leva semanalmente pequenas multidões às portas dos terreiros de umbanda e dos centros Kardecistas. (MONTERO, 1985, p.1)

É crescente o número de adeptos de tais alternativas de cura religiosa. Muitos por não terem diagnósticos precisos sobre suas enfermidades<sup>3</sup> e outros por se sentirem desenganados pelos médicos. Os tratamentos prolongados e a grande espera na fila de hospitais públicos desencadeiam ainda mais esse grande número de frequentadores das sessões de cura em centro espíritas e terreiros Umbandistas<sup>4</sup>. São muitos os aflitos que vem para receber palavras, conforto e esclarecimentos sobre suas enfermidades.

O passe mediúnico é uma das diversas formas de demonstração do trabalho realizado pelo guia espiritual. Referindo-se a Umbanda são as falanges de espíritos que enquanto “encarnados” (vivos) trabalharam como médicos, enfermeiros ou

<sup>3</sup> Geralmente às de cunho psicológico, como a depressão, ansiedade, aflição, angústia etc...

<sup>4</sup> Os terreiros são vistos como pronto socorro espiritual e a Umbanda como sinônima de socorro imediato.

mesmo religiosos. Há certa diferenciação dos trabalhos<sup>5</sup> ocorridos em terreiros e aqueles que são feitos em reuniões mediúnicas<sup>6</sup> nesse segundo outras entidades<sup>7</sup> podem também se manifestar com o propósito de trabalhar a cura através do passe mudando de acordo com a religião ou local em que irão atuar.

O passe é descrito por Ortiz da seguinte maneira:

O “passe” é um tipo de prática mágica de origem espírita que tem por finalidade expulsar os maus fluidos do corpo das pessoas. Ele é de natureza essencialmente mecânica e situa-se aquém das consultas, pois o cliente não conversa com os espíritos. Os indivíduos são colocados em frente ao médium que inicia imediatamente seu “trabalho”; o contato com o corpo profano lhes é penoso, eles fungam, crispam o rosto, como se os maus fluidos que emanam do consultante entrassem numa luta renhida contra a matéria divina. Com as mãos, eles alongam o corpo do fiel, as pernas, os braços, a cabeça, as costas drenando para si os maus fluidos que ali repousam. Há, portanto transferência de forças que se dirigem do transmissor (médium) ao receptor (divindade). Uma vez realizada a operação, o médium sacode fortemente suas mãos na direção da terra; desta forma as “faíscas” do mal são absorvidas pelo solo sagrado. (ORTIZ, 1978, p. 98).

No livro *“Da doença à desordem”* Montero (1985) descreve a questão no campo da saúde e faz um paralelo com o poder econômico. Seus estudos apontam que as classes mais baixas procuram medicinas populares aliadas, ou não, a medicina universitária. Outro fato que pode ser levado em conta é a questão da cultura popular de benzeção, fruto do catolicismo popular no Brasil e que hoje é encontrada também na Umbanda. São os Pretos Velhos que fazem o papel das benzedeiras, já que essa denominação (passes) que surgiu dentro do espiritismo Kardecista é pouco usada para as entidades que mantêm o dialeto original.

---

<sup>5</sup> Aqui refiro o trabalho como o momento em que os médiuns dão o passe.

<sup>6</sup> Geralmente acontecem em residências e não exigem todo o processo ritualístico que envolve a sessão nos terreiros.

<sup>7</sup> Povo do oriente como aos Turcos, Egípcios, Árabes...

## 1. UMA BREVE APRESENTAÇÃO SOBRE A UMBANDA

Passemos agora a algumas considerações sobre a Umbanda<sup>8</sup>. A Umbanda é uma religião cujos cultos são baseados na possessão e é nesse momento que os médiuns entram em transe, *recebem* os guias e dão atendimento aos adeptos, a fim de ajudar aqueles que com eles desejam se consultar. Não cabe, nos limites deste artigo, uma descrição minuciosa da religião umbandista, principalmente porque isto implicaria expor e analisar os complexos laços que mantém com outras religiões e cultos. Portanto me limitarei a pensar a Umbanda em sua relação com a cura através do passe mediúnico.

Por se tratar de uma religião afro-brasileira sem muita aceitação no cenário nacional, tendo sido perseguida e criminalizada ao longo dos anos e, sobretudo em seu surgimento vários foram os mitos criados para darem fundamento e originalidade no seu processo de introdução na nossa cultura. Um dos mitos mais conhecidos é de que foi o médium Zélio Fernandino de Moraes, em 1908, cidade de Niterói, quem apresentou os primeiros processos de “incorporação” e que o fazia se comportar como um velho, em outros momentos como um índio, e por final como o Caboclo Sete Encruzilhadas. Esse último fez um pedido para que todos daquela casa espírita Kardecistas respeitassem os guias que estavam se manifestando (BROWN, 1977, 1985). Alguns autores descrevem que Zélio de Moraes recebeu essas manifestações em sua casa, outros relatam que foi dentro de um centro espírita Kardecista, por esse motivo é que foi pedido pelo Caboclo Sete Encruzilhadas que os frequentadores respeitassem aquelas entidades que estão pela primeira vez se manifestando do centro.

Entre os apreciadores e muitos médiuns umbandistas que tiveram interesse em buscar conhecimento sobre a origem da umbanda essa é, até hoje, a história contada para falar sobre seu surgimento. Mas muitos adeptos que não tiveram acesso à literatura acadêmica remetem a umbanda com a religião deixada pelos escravos. Para eles foi Zélio de Moraes, quem recebeu a missão de criar a Umbanda e fundar uma casa espírita para atendimento dos necessitados de cura espiritual através dos guias. Segundo Brown (1985, p.11) a casa espírita de Zélio era formada por muitos brancos, alguns kardecistas insatisfeitos com o

---

<sup>8</sup> Umbanda é um vocábulo decorrente do Umbundo e do Quimundo e significa “arte do curandeiro”, “ciência médica” já o significado espiritual é “luz divina” ou “conjunto das leis divinas.”

conhecido “alto espiritismo” que não tinham, aos olhos deles, tanta eficiência em determinadas curas. Para Giumbelli (2002), foi Zélio quem fundou a primeira tenda espírita a qual recebeu o nome de *Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade*.

A verdadeira origem da Umbanda é tema central de muitos autores. Giumbelli, (2002) é quem trata sobre o “problema do surgimento”, pois essa questão vai de encontro sobre a “pureza”<sup>9</sup> da religião. Mistura-se lenda e realidade a origem dessa nova doutrina. Os ritos, as manifestações de espíritos, principalmente negros e índios, já ocorriam nos terreiros de macumba em meados de XX, eram elementos agregados da cultura bantu, catolicismo, tradições indígenas e do candomblé jeje-nagô, e foi dessa síntese agregada a alguns elementos do kardecismo que surge uma nova religião: a umbanda (RAMOS, 1934). Outros autores Silva (2005), Trindade (2000), Magnani (1991) e Karasch (2000) também relacionam a umbanda com religiões afro-brasileiras dessa época. Já Bandeira (1970) encontra em seus estudos, no período das décadas de 50 e 60, a Cabula, religião praticada pelos escravos antes mesmo da macumba. Para Ortiz (1999) e também para Oliveira (2008), a umbanda é produto das transformações ocorridas no contexto da sociedade brasileira:

Constataremos assim que o *nascimento* [grifo meu] da religião umbandista coincide justamente com a consolidação de uma sociedade urbano-industrial e de classes. A um movimento de transformação social corresponde um movimento de mudança cultural, isto é, as crenças e práticas afro-brasileiras se modificam tomando um novo significado dentro do conjunto da sociedade global brasileira. Nesta dialética entre social e cultural, observaremos que o social desempenha um papel determinante (ORTIZ, 1999. P.15)

No livro *“Para Conhecer a Umbanda”* o autor Ademir Barbosa Junior (2013, p.14) descreve que a umbanda apesar de ser reconhecida como uma religião de matriz africana tem na verdade sua formação com elementos variados de diversas matrizes. Veja a tabela abaixo:

---

<sup>9</sup> Nessa “pureza” trata-se da Umbanda que abriu mão de alguns elementos da origem negra e seus cultos advindos predominantemente do banto e candomblés Nagô e Angola.

Tabela 1: Matrizes formadoras da Umbanda

As principais matrizes que formam a Umbanda	
Matrizes	Elementos mais conhecidos
Africanismo	Culto aos Orixás, trazidos pelos negros escravos em sua complexidade cultural, espiritual, medicinal, ecológica etc.; culto aos pretos velhos.
Cristianismo	Uso de imagens, orações e símbolos católicos (a despeito de existir uma Teologia de Umbanda, própria e características, algumas casas vão além do sincretismo, utilizando-se mesmo de dogmas católicos).
Indianismo	Pajelança; emprego da sabedoria indígena ancestral em seus aspectos culturais, espirituais, medicinais, ecológicos etc.; culto aos caboclos indígenas ou de pena.
Kardecismo	Estudo dos livros da doutrina espírita, bem como de sua vasta bibliografia; manifestação de determinados espíritos e suas egrégoras, mais conhecidas no meio espírita (como os médicos André Luiz e Bezerra de Menezes); utilização de imagens e bustos de Allan Kardec, Bezerra de Menezes e outros; estudo sistemáticos da mediunidade; palestras públicas.
Orientalismo	Estudo, compreensão e aplicação de conceitos como prâna, chakras e outros; culto à linha Cigana (que em muitas casas vem, ainda, em linha independente, dissociada da chamada Linha do Oriente).

Fonte: BARBOSA JUNIOR, 2013, p. 14-15.

Apesar das divergências entre autores, muitos concordam que foi no período do final da escravatura – início abolição, processo de proclamação da república e a sutil inserção dos negros na sociedade livre e urbana, que a umbanda vai adquirindo seu lugar e deixando pra trás a macumba. Ortiz (1999) descreve que foi nesse

período que se deu o *mito de fundação* em 15 de novembro de 1908, expressão utilizada por Brown (1985, p.10). Além disso, a data passou integrar o calendário oficial do país em 2012, quando a presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou a Lei Federal 12.64417, instituindo o Dia Nacional da Umbanda.

Ortiz levanta um questionamento sobre a importância de Zélio de Moraes na formação da Umbanda e apresenta outros “fundadores”: Benjamim Figueiredo, Rio de Janeiro e Otacílio Charão, Rio Grande Sul que em 1924 e 1926, respectivamente, já tinham fundado suas casas espíritas (ORTIZ, 1978, p. 39).

Como já descrito acima, a Umbanda se deu no período de grande transição social do Brasil. O país recebia, nesse momento, elementos da cultura africana e europeia passando pelo processo de “embranquecimento” e a Umbanda não se viu livre desse processo, pois precisava se ajustar para manter-se na sociedade da época – até os momentos de hoje – com isso os principais traços africanos foram sendo desfeitos. De acordo com Ortiz (1999) “embranqueceu” características do Candomblé e “empreteceu” outras do Kardecismo.

Intelectuais da época, seguidores da doutrina espírita de Allan Kardec<sup>10</sup>, não satisfeitos com o olhar crítico sobre a qualificação dada aos novos espíritos<sup>11</sup> que se manifestavam nas mesas kardecistas, assumem o papel de fundadores da nova Umbanda\*, a qual teve suas características africanas reorganizadas e/ou substituídas. Nessa Umbanda os novos espíritos poderiam fazer seus trabalhos de caridade resultando em curas, desobsessão e abertura de caminhos (ROHDE, 2009).

A bem da verdade é que o número de umbandistas, considerando ela pura ou não, vêm aumentando consideravelmente desde seu surgimento até os dias atuais. Esse dado pode ser comprovado através do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) realizado em 2010, mesmo não se tendo total clareza quanto aos números, pois só foram contabilizados aqueles que se autointitularam umbandistas, o que gera um fator complicador para a contabilização dos adeptos de uma religião historicamente discriminada e reprimida.

---

<sup>10</sup> Allan Kardec: Pseudônimo de Hippolyte Leon Dénizard Rivail

<sup>11</sup> Nesse caso “novos espíritos” são os pretos velhos e caboclos que começaram a se manifestar

## 2. SOBRE AS SETE LINHAS DA UMBANDA

Nesse momento se faz necessário falar um pouco sobre as linhas da Umbanda, uma vez que guias que trabalham a cura fazem parte delas. As linhas são ramificações de trabalho dos Orixás. Matta e Silva (1970) é o autor que melhor descreve essas linhas, pois conseguiu de forma coerente e profunda. Cada linha tem uma vibração diferente, específica e abrangem elementos, falanges, guias e/ou entidades<sup>12</sup> diversos. Há um exército de espíritos para cada falange e esses são responsáveis pelas tarefas aqui na terra. Ortiz menciona que a “noção de tarefa, função, é assinalada também no pensamento de Allan Kardec para quem os espíritos são ministros de Deus, agentes de sua vontade, e é através deles que Deus governa o mundo”. (ORTIZ, 1978, p.73).

Cada linha é composta por sete legiões que são dirigidas também por sete Orixás<sup>13</sup>. O número sete está associado à espiritualidade e tem um caráter cabalístico. A tabela a seguir se presta a descrever a disposição das linhas.

**Tabela 2: Disposição das linhas da Umbanda**

	<b>Oxalá</b>	<b>Iemanjá</b>	<b>Xangô</b>	<b>Ogum</b>	<b>Oxosse</b>	<b>Crianças</b>	<b>Pretos-Velhos</b>
<b>Oxalá</b>	Caboclo Urubatão	Caboclo Ubirajara	Caboclo Aymoré	Caboclo Guaracy	Caboclo Guarany	Caboclo Ubiratã	Caboclo Tupi
<b>Iemanjá</b>	Cabocla Estrela do Mar	Cabocla Yara	Cabocla Iansã	Cabocla Sereia do Mar	Cabocla Oxum	Cabocla Nanã-Burucu	Cabocla Indayá
<b>Xangô</b>	Xangô Pedra Branca	Xangô Sete Pedreiras	Xangô Kaô	Xangô Sete Montanhas	Xangô Sete Cachoeiras	Xangô Agodô	Xangô Pedra Preta
<b>Ogum</b>	Ogum Martinata	Ogum Yara	Ogum Beira Mar	Ogum de Lei	Ogum Rompe-Mato	Ogum Megê	Ogum de Malê
<b>Oxosse</b>	Caboclo Arruda	Caboclo Pena Branca	Caboclo Araribóia	Caboclo Cobra-Coral	Caboclo Arranca-Toco	Caboclo Jurema	Caboclo Guiné
<b>Crianças</b>	Yariri	Ori	Doum	Yari	Damião	Tupázinho	Cosme
<b>Pretos-Velhos</b>	Pai Thomé	Pai Arruda	Maria Conga	Pai Benedito	Pai Joaquim	Pai Congo de Aruanda	Pai Guiné

Fonte: PAGLIUCHI, 1970, p. 92.

<sup>12</sup> Elementos: Banhos, gira, defumação, ervas, etc. Entidades: Espíritos que estão a frente de uma casa de Umbanda. Falanges: Legião de espíritos.

<sup>13</sup> Orixá é a denominação dada aos deuses das religiões afro, entendido como energia que leva a harmonia da pessoa com o imaterial, permanecem junto de cada pessoa desde seu nascimento, sendo assim, o orixá específico e individual e dele se herda características físicas e de personalidades (BERKENBROCK, 1997).

De forma concisa, Aluísio Fontenelle explica que os Orixás:

Não vêm nunca à terra por considerá-la o mais ínfimo dos planetas, por ser o lugar onde o aperfeiçoamento espiritual ainda está atrasadíssimo, e por isso, enviam seus auxiliares, que são enviados diretos, os intermediários entre o plano astral superior e a Terra, o plano inferior. (FONTENELLE, 1953, p.76.)

A Umbanda se fundamenta sobre um tripé composto pelos Caboclos, Pretos Velhos e as Crianças para quem foi designada a missão de ajudar os homens como forma de expiar faltas passadas de acordo com a doutrina do carma e assim progredir em busca da perfeição.

Os caboclos são guias oriundos das matas e que formam verdadeiras aldeias e tribos no Astral, representam o conhecimento e sabedoria que vem da terra e da natureza. Possuem grande força vibratória, utilizam-se dos assobios e do estalar de dedos para equilibrar e ajudar na limpeza do ambiente, além de descarregar energias deletérias e potencializar as energias positivas do consulente, desse modo promove o reequilíbrio.

Na Umbanda são os Pretos Velhos, que trazem sabedoria, humildade, compaixão, tolerância e o perdão em suas comunicações e passes. Apresentam a sabedoria adquirida através do tempo e da experiência. Trabalham dando conselhos para melhora do bem estar, remédios à base de ervas e raízes, insistem no fortalecimento espiritual e abrem caminhos, além dos trabalhos de descarregos. Por fim, as crianças veem para sustentar essa tríade, porém não trabalham dando consultas. Esses espíritos utilizam-se dessa roupagem, pois em sua grande maioria desencarnaram com pouca idade. É sabendo um pouco sobre esses guias, que poderemos compreender a doença e o processo de cura na Umbanda.

### 3. OS MALES DO CORPO E DO ESPÍRITO.

A princípio será necessário, de forma não sintetizada, saber um pouco sobre a representação do corpo nas religiões afro-brasileiras. Para Ana Maria Stephan (2016):

O corpo humano, particularmente nas religiões africanas e afro-brasileiras é o vínculo com o sobrenatural, entrelaçamento de natureza, cultura e temporalidades. Por essa razão, o lugar e o papel do corpo nos rituais e nos mitos de origem diferenciam-se dos conceitos de corpo em algumas outras religiões do mesmo campo de relações sociais e culturais. Todavia, o corpo pode ser percebido também numa função unificadora entre as várias modalidades de fé, tão diversas quanto o são as etnias africanas e os sincretismos brasileiros.

Assim, nota-se que a definição de corpo se estenderia por muitas páginas e tão mais por muitos autores. Mas, ainda falando sobre corpo dentro da religiosidade de matriz africana, Stephan (2016), revela o corpo como sendo o local onde os seres sobrenaturais ocupam para a realização do culto. É a partir do culto que os rituais se fazem presentes exacerbando todos os sentidos. Para os médiuns videntes os olhos passam a enxergar espíritos já desencarnados que participam ativamente ou não dos trabalhos. Para os médiuns mais sensitivos o olfato lhes proporciona sentir cheiros dos mais diversos, flores, charutos, cigarros, álcool etc. O paladar e a audição também servem de *ferramentas* para os médiuns sensitivos. Para os médiuns de cura o tato é extremamente fundamental.

Geralmente a questão da cura está ligada ao corpo, porém o espírito também é tratado nos rituais da Umbanda. Nesse sentido, enquanto o indivíduo não religioso concebe a doença cientificamente, o religioso relaciona suas enfermidades a fatores espirituais. O espírito encarnado – homem, pode-se comunicar com os espíritos, por conta da união de três elementos básicos: o espírito, o perispírito e o corpo. O espírito transcende-se tornando alma e dando ao corpo ação e inteligência quando está encarnado. O corpo e a alma são unidos pelo perispírito, fluido universal mediador nas passagens e comunicações entre os dois mundos, material (visível) e espiritual (invisível). (CAVALCANTI, 1983).

Segundo Allan Kardec, em *Livro dos Espíritos*:

O homem tem assim duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, dos quais tem o instinto; pela alma, participa da natureza dos Espíritos. O laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro, o Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode, acidentalmente, tornar-se visível e mesmo tangível, como ocorre no fenômeno das aparições. O Espírito não é assim um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber; é um ser real, circunscrito, que, em certos casos, é apreciado pelos sentidos da **visão, audição e tato** (grifos do autor) (KARDEC, 1995; p. 24)

Segundo os umbandistas , quando a doença se aloja no corpo, tanto o corpo quanto o espírito será acometido. Compreendendo os processos de adoecimento considerando as relações de “harmonia ou desarmonia”, “equilíbrio ou desequilíbrio” entre o entre o homem e seu meio ou a ele mesmo, o doente poderá relacionar sua enfermidade a questões que estão muito além do mau funcionamento orgânico. Assim, a doença poderá ser relacionada a questões sociais, financeiras, emocionais, ambientais, culturais e espirituais (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989, p. 43). Abaixo uma tabela que registra os tipos de males na visão da Umbanda:

**Tabela 3 – Tipos de males na visão da Umbanda**

<b>Tipos de Males</b>	
<b>Cármicos</b>	Doenças geralmente incuráveis (fatais ou não). Toda forma de tratamento, visa, assim, dar alívio, conforto e força ao paciente.
<b>Espirituais</b>	Causado por obsessores <sup>14</sup> , vampirizadores e outros espíritos, reverberam no corpo físico em forma de doenças.
<b>Físicos</b>	Geralmente provocados por vícios, maus hábitos, má alimentação e outros fatores do cotidiano. Contudo, os males físicos estão atrelados ao demais, uma vez que representam a concretização/a última etapa da manifestação de outros males (espirituais, cármicos e mentais).
<b>Mentais</b>	Depressão, angústia, apatia e outros. Se, em muitos casos, a ação é de obsessores, vampirizadores e outros espíritos afins, a maior parte origina-se da atitude mental dos pacientes (crenças cristalizadas, medos, culpa etc). Os males mentais podem corporificar-se em forma de úlcera, hipertensão, câncer e uma extensa lista de doenças.

**Fonte:** BARBOSA JÚNIOR, 2013, p. 75.

<sup>14</sup> Um espírito obsessivo, segundo o Espiritismo, é um espírito que se ocupa temporariamente de causar transtornos e prejudicar a vida das pessoas, desde que estas se encontrem em sintonia com o obsessivo.

Desses males descritos acima os mais frequentemente levados aos terreiros são os de cunho obsessivos, pois em grande maioria os consulentes já passaram por médicos e não obtiveram resultados sobre suas enfermidades. Nota-se também a generalização ao tornar todos os males de difícil diagnóstico em “doenças espirituais”. Montero (1985) em *Da doença à desordem: a magia na Umbanda* “nestes casos a definição “doença espiritual” aparece não diante do fracasso da solução médica [...] mas diante do fracasso de “diagnóstico”: embora o paciente apresente suas queixas, a Medicina não é capaz de “ver” a doença.” É nesse ínterim que os passes mediúnicos se tornam opção para o tratamento.

#### 4. LIGEIRAS NOÇÕES SOBRE PASSES E CURAS NA UMBANDA

Conforme o quadro composto por Barbosa Junior (2013) vários são os tipos de males que podem ser tratados e/ou aliviados pelos tratamentos espirituais. Há também diversas formas de tratamentos como Cirurgia Espiritual, Cirurgia Perispiritual, Cromoterapia, Fluidoterapia, Homeopatia, Reiki, Visita Espiritual entre outros, porém nesse artigo a ênfase será dada aos tratamentos feitos através dos passes já que se trata do tema do trabalho e que é utilizado no Centro Espírita Boa Nova o qual servirá de campo de pesquisa.

Há diferenças entre terreiros no que diz respeito ao tratamento e processo de cura das enfermidades. Todavia, em todos os terreiros umbanditas os guias utilizam-se do passe para renovar as energias dos consulentes. Muitos guias, senão a grande maioria utiliza a expressão *benzer* que é característico dos mais velhos. Alguns benzem com o rosário nas mãos outros com as mãos livres.

Ortiz (1978, p.98) descreve o passe como sendo uma prática mágica e que a finalidade é de expulsar os maus fluídos do corpo das pessoas. Já Montero explicita de forma mais ampla o que significa passes ou benzeções.

Consistem numa série de gestos ritmados que atuam sobre várias partes do corpo - cabeça, membros, peito -, visando retirar dali as más influências que o habitam. Algumas vezes esses passes se acompanham de “defumações” rituais que se fazem com a fumaça dos cachimbos dos pretos-velhos, ou com os charutos dos caboclos. De um modo geral os centros dedicam uma ou duas sessões por semana para ouvir queixas dos consulentes e distribuir passes [...] os casos mais graves, em que a doença é renitente, ou o espírito se recusa a abandonar o corpo de sua vítima, exigem rituais mais complexos e variados que vão desde a “desobsessão” até trabalhos nas matas, cachoeiras ou encruzilhadas. (MONTERO, 1985, p. 140).

Com um olhar mais interno à concepção do que seria o passe, Wenefledo de Toledo (2008) em seu livro *Passes e Curas Espirituais* descreve as três principais divisões dos passes, tais como são consideradas pelos religiosos:

O passe transmitido pelo médium, fornecendo somente os seus próprios fluidos, a sua própria força irradiante, chama-se “passe magnético” – porque é feito do corpo do médium diretamente para o corpo do enfermo, sem que os fluidos sofram interferência ou modificação.

O passe dado pelos espíritos, o que está fora do alcance de nossa vista material, a uma só pessoa ou a muitas ao mesmo tempo, chama-se “passe espiritual”, o qual pode ser manipulado pelos espíritos passistas com

elementos do médium (ainda que este esteja à distância), dos seus próprios fluídos ou de seus auxiliares e também de plantas medicinais. O passe transmitido por incorporação do médium chama-se “passe mediúnico”. É este o maior escolho dos médiuns devido à infiltração de mistificações tanto do médium imprevidente como dos espíritos ignorantes ou malfazejos (TOLEDO, 2008, p. 115).

Buscando restituir a harmonia e a saúde do consulente, o passe pode ser individual ou coletivo. Quando há necessidade de alongar o tratamento o passe passa a ser exclusivamente individual, a fim de manter a privacidade do consulente e para que não haja nenhuma influência de energias concomitantes a do paciente.

Vale lembrar que para que a cura de fato ocorra depende também do consulente mude seu padrão de pensamento e que faça uma reforma íntima, pois, muitas vezes, obter a cura significa conseguir paz e equilíbrio espiritual. É preciso alcançar o melhoramento íntimo e aceitar com resignação as doenças cármicas, as tribulações e dificuldades que a vida reserva, O melhoramento íntimo é aconselhado pelo kardecismo e pela Umbanda por estar relacionado ao processo de cura.

Na Umbanda a desobsessão também faz parte do tratamento, pois somente tratando o obsessor o obsediado poderá encontrar alívio quanto ao sofrimento causado pela doença. A desobsessão acontece com a intercessão de uma entidade incorporada que expulsará o obsessor (MONTERO, 1985).

Todas as terapias de cunho espiritual, tanto a umbandista quanto a kardecista, têm suas ações voltadas para cura e evolução espiritual, e uma vez acometido por qualquer enfermidade, a pessoa volta-se ao sagrado à procura de soluções não encontradas na medicina oficial. O discurso voltado para cura tende a significar que é preciso harmonizar energias do corpo de maneira que elas ressoem com as mais amplas forças e leis da natureza. Os corpos devem vibrar para renovar as forças naturais de acordo com as leis cósmicas [...] (AMARAL, 2000).

## 5. A PRÁTICA DA CURA NO CONTEXTO DO CENTRO ESPÍRITA BOA NOVA

Dedicarei esse capítulo a descrever de forma simples e resumida a história do grupo espírita Boa Nova, na cidade de Juiz de Fora, que foi escolhido para servir de campo de pesquisa, no intuito de conhecer a vivência e a prática dos médiuns que trabalham a cura. Em meio a tanta intolerância religiosa e com uma ênfase ainda maior nas de origem afro-brasileiras, encontrar atendimento fraterno numa das principais avenidas do centro de Juiz de Fora, em um prédio residencial, sem nenhum tipo de reclamação ou oposição por parte dos moradores do prédio, é algo que chama atenção aos olhos do pesquisador e um dos motivos da escolha por este campo. O Grupo surgiu através da iniciativa de amigos que viram a necessidade de colocar em prática a mediunidade que já os acompanhavam desde muito novos. Foi a partir de 1989 que essas reuniões espíritas começaram acontecer nesse local. Porém, foi em 1986 que ela iniciou num outro ambiente parecido ao descrito. Desde então centenas de pessoas passaram a ser atendidas por guias da linha da Umbanda. Através dos tempos muitas coisas foram mudando, equipes se separaram, novas se formaram, houve mudança na direção da equipe, mas sempre tendo como prioridade um bom atendimento aos frequentadores. Para que não se alongue a descrição quanto ao ambiente residencial direcionarei o texto para os passes espirituais, que são o objeto de investigação da presente pesquisa.

Outra peculiaridade do centro escolhido para a presente pesquisa é a forma como os guias trabalham sem que nenhum ritual de terreiro<sup>15</sup> seja realizado. O rito se inicia com um momento de silêncio para que as energias se reestabeleçam, se faz orações e apenas duas músicas são cantadas pelos médiuns e consulentes. Logo após é o momento de esperar que as entidades se manifestem para que os atendimentos se iniciem. São atendimentos individuais e em sua maioria para pedidos de curas.

Os resultados do levantamento feito nessa reunião mostram que os consulentes pedem por melhoras na saúde emocional, no *bem-estar*, físico e no vínculo e/ou convivência com familiares. Esses são os motivos para justificarem suas idas ao local. Muitos deles afirmam terem se tornados umbandistas ou

---

<sup>15</sup> Ponto cantado, ponto riscado, acendimento de vela, descarrego, defumação, etc.

kardecistas e, não menos frequente, as duas opções “por conta de doença” e utilizam-se da frase: “se não é por amor, acabamos vindo pela dor”.

Para alguns os distúrbios psíquicos ou somáticos são difíceis de ser tratados sem alguma ajuda e procura-la através de profissionais especializados fica muito caro, por isso atribuem aos passes espirituais um grande *remédio e tratamento* para as enfermidades da alma, como podemos verificar através de relatos:

Baseando que o passe é transferência de energia, com certeza recebi curas principalmente para enfermidade da alma, com as mãos postas, assim como através de boas palavras também. Recebi boas energias dos espíritos chamados Pena Branca, Pastor Anderson (me acompanhou no parto do meu filho mais velho, que nasceu de sete meses).

(...) Muitas vezes cheguei na reunião completamente triste, sem esperança e nela recuperava o ânimo ao ouvir palavras de conforto e o encaminhamento dos obsessores para outros caminhos (H.G.L. A).

Os guias dizem que ansiedade e depressão são consideradas o mal do século e, por esse motivo, são muitos os pedidos de ajuda.

Em 2009 eu me vi diante de um quadro de depressão. Morava em outra cidade, longe da família, de amigos. A depressão é uma doença muitas vezes mal interpretada, muitos não entendem que se trata realmente de uma doença. (...) Nos últimos 4 anos sempre que posso tomo passe com a Vovó Conga. É um tratamento contínuo (...) o passe nos renova, retira todo aquele acúmulo de negatividade e nos traz luz, serenidade, paz. (A.S. G)

Processo semelhante se deu com outros membros da reunião.

Em um momento da minha vida perdi praticamente tudo que tinha, só restou o amor de meus filhos, meus pais e alguns amigos. Com base nisso, no apoio de amigos da reunião principalmente Perroni, Lili e Coppi e nos conselhos de espíritos amigos como Geraldo, Frei Tobias e Estevão, além dos passes de Coppi, pude me reerguer e reconstruir minha vida. Eu considero uma cura, para o momento mais difícil que já passei. (...) Em todas as dificuldades que passamos, por mais que tenhamos serenidade, força e fé, precisamos de uma recarga de energia positiva para nos fortalecermos e podermos superar limitações e assim superar as dificuldades. (M.S. M).

A cura que recebi foi relativa ao meu psicológico quando tive problemas com meu relacionamento anterior. Recomendo a todos os que passam por perturbações dessa natureza o passe espiritual e também o culto no lar. Acho relevante dizer que da hora que entrava na casa dele até a hora que saía já me sentia melhor. Parecia que tudo ali me levavam a crer que eu era capaz de me reerguer e correr atrás de meus ideais. (C.S. T)

Para os guias o passe é uma forma de trabalho que irá proporcionar-lhes crescimento e elevação espiritual. Há uma troca mútua de conhecimentos e

sentimentos que acontece ao priorizar o exercício do ouvir, do tocar, do ver e falar que fortalece a confiança entre entidade/consulente. É o que muitos frequentadores querem ao procurar ajuda nas sessões espirituais. Consolo, alívio de angústias, conforto emocional e muitas vezes aprender a se colocar no lugar do outro para assim perdoá-lo. Quando isso acontece os consulentes consideram que uma cura foi realizada através do passe, o que gera melhora no bem estar geral.

Alguns consulentes ao se sentirem atendidos acabam levando familiares, amigos e recomendam a quem precisa o tratamento espiritual. Durante a pesquisa de campo encontrei relatos de duas irmãs que frequentam a reunião aproximadamente há sete anos.

No caso estava passando por grandes dificuldades familiares e financeiras, o que gerava grande estresse e preocupação. Na época era atendida com frequência pelo Pena Branca, o trabalho que foi realizado era somente o passe juntamente com muita prece e conselhos muito úteis que o mesmo me dava. (A.A. V)

Os passes mediúnicos tem a capacidade de curar corpo/espírito. Quando a pessoa está disposta a receber essa ajuda, ela é curada sim. (...) Atendida pelo Pena Branca essa questão do perdão ficou mais clara para mim (J.A. V).

Em alguns casos as doenças são vinculadas ao desequilíbrio energético da pessoa. Essa energia mal distribuída ou muito baixa facilita também a aproximação de obsessores os quais acabam transferindo suas próprias dores para o frequentador. Ou em casos ainda mais frequentes esses obsessores são espíritos que estão diretamente ligados ao doente por conta de situações ocorridas em vidas passadas. Numa *cobrança* de acertos pessoais e de *dívidas* antigas esses obsessores afetam o consulente na sua estrutura física.

Casos comuns também são descritos de maneira a entender que fatores externos ao consulente pode-lhes proporcionar influências dos obsessores. No relato abaixo a consulente atribui a inveja de outra pessoa a causa de suas dores de cabeça, corpo e nas costas.

Nas duas situações específicas fui atendida pela vovó Benedita. Na primeira situação eu trabalhava na Corretora de seguros e havia uma pessoa com muita inveja e fazendo coisas lá dentro pra me prejudicar. Tinham obsessores muito pesados. Fui atendida durante 40 minutos e quando a vovó deu passagem eles riam e diziam que queriam me prejudicar, que eram companheiros dessa pessoa que trabalhava comigo e estavam lá para me fazer mal. (...) Na segunda situação foi recente eu já trabalhava aqui em Matias Barbosa e estava no primeiro mês de trabalho. Era o mesmo caso,

dores e mais dores. No passe a vovó veio até aqui e viu que o ambiente é carregado de pessoas interesseiras, que estavam me usando como degrau para subir aqui. Ela deu passagem aos obsessores que estavam comigo e esses também foram levados para receber ajuda. Recebi as orientações de como deveria me proteger neste local, uma vez que, espiritualmente segundo a vovó, eu sou a mais equilibrada aqui dentro e por isso absorvo demais as coisas negativas. Mais uma vez recebi o alívio e a cura. (A.A)

A consulente a seguir também relata cura na dor de cabeça que durou todo o dia.

Eu cheguei à reunião com muita dor de cabeça, tomei passe com a vovó Benedita e até a hora que saí da mesma minha cabeça já não doía com a intensidade que cheguei. (J.A. S)

A procura pelos tratamentos espirituais não impedem que os *pacientes* sejam também acompanhados pela medicina. Em muitos casos um tratamento segue complementando o outro. Grande parte dos frequentadores que estão à procura da cura, de uma maneira ou de outra, já experimentaram os recursos de um tratamento convencional. Mas há casos que mesmo com diagnóstico fechado pelos médicos o paciente recorre à cura mágica.

O problema era pulmonar e cardíaco. A primeira foi no ano de 1982, quando submetido a acurados exames médicos, inclusive de inúmeras tomografias, a clínica Médica, através dos médicos constataram a existência de um câncer no pulmão. Imediatamente os médicos expediram um atestado com pedido urgente de internação e cirurgia num determinado hospital. Três meses depois, para tirar dúvidas a pedido de familiares fui fazer outros exames (...). Mais tomografias e outros exames e tudo foi confirmado: câncer no pulmão com a expedição de novo atestado com pedido urgente de internação e cirurgia. Levado por um grande amigo fui ao bairro de Lourdes na casa da médium D<sup>a</sup> B. Ela recebeu o Preto Velho de nome Pai Joaquim. Ele me deu passes e disse que eu não tinha nada, que meu problema era espiritual. Disse “que se eu deitasse na lousa e deixasse os médicos me cortarem, eles nada achariam e me cortariam de tal forma que eu iria desencarnar”. Meses depois viajei para a cidade de Andrelândia onde fui visitar meus pais. Lá estava minha querida irmã, F.B, médium trabalhadora da C. E. em Juiz de Fora, pupila do nosso mentor espiritual Sr. Geraldo. Levado por minha mãe e minha irmã até a casa da Médium dona M. Ela recebeu o Pai João o bondoso Preto Velho e me deu passes e pediu “que eu fugisse dos médicos da terra, já que meu problema era espiritual.” Voltando para Juiz de Fora, fiz o tratamento com os bondosos médicos trabalhadores da C.E e com as bênçãos de Jesus fui curado. Decorridos 20 anos, tive problemas cardíacos e novamente os pretos velhos me socorreram. (...) Ao ver os resultados dos exames de ecocardiograma (...) duas médicas me interpelaram dizendo que nas radiografias constavam que eu já tinha submetido à cirurgia no coração. Pediram que eu confirmasse o fato de ter submetido. Mostrei meu tórax e disse que não. Ficaram tão impressionadas que chamaram o chefe clínico para dirimir as suas dúvidas. (O.B).

Por ser comum na família do entrevistado acima sua filha também foi tratada de algumas enfermidades.

Já recebi muitas melhorias através dos passes e também uma grande benção através de uma cirurgia espiritual que fiz. Através dos passes, melhora em dor de cabeça, tensão, desânimo. Através da cirurgia espiritual meu ciclo menstrual se normalizou e consegui engravidar da minha filha. ( L. B)

Como podemos perceber, faz parte da tradição umbandista os trabalhos voltados para a cura. Os adeptos encontram meios para a superação de seus problemas de saúde fazendo acompanhamentos para o reequilíbrio energético, para a manutenção da fé, para o reestabelecimento emocional e corporal. Neste sentido, podemos dizer que o passe no contexto umbandista se configura também como cura espiritual, emocional e física. Em uma rede que integra médiuns, consulentes e guias, as curas aparecem como auxílio e acolhimento do sofrimento do outro. É a partir de conhecimentos de uma longa tradição que se reinventa constantemente e que é repassado de geração a geração, que a caridade ao próximo se perpetua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que fosse possível analisar toda obra literária, visitar todos os terreiros e/ou centros, ainda assim, não seria o suficiente para fechar uma conclusão sobre o tema: A cura através das mãos na Umbanda. Interessa tão somente apontar algumas pistas para uma posterior discussão, para futuras indagações e estudos.

Diante das informações obtidas através da pesquisa de campo e das entrevistas em profundidades, mostrou-se que grande parte dos consulentes acredita na cura que o passe pode proporcionar e, por isso retornam mais de uma vez nos terreiros, casas e centros espíritas. O reconfortar e acalmar foram às descrições mais utilizadas para explicar o que o passe trazer de benefícios para os que procuram pela ajuda.

Através de relatos e conversas informais uma das indagações que fiz aos entrevistados foi se, de uma forma ou de outra, a entidade os induziu a não procurar por um médico profissional, uma vez que tendo recebido o passe esse serviria de *remédio espiritual*. Todos foram uníssonos em dizer que em momento algum os pretos velhos se mostraram superiores no conhecimento a ponto de fazer qualquer tipo de solicitação semelhante a essa. Em alguns casos foram eles, pretos velhos, que recomendaram que o *médico de terra*, como dizem, fosse procurado.

Como se pode perceber, a presente pesquisa buscou mostrar como as pessoas têm procurado o alívio para suas dores físicas, espirituais e emocionais. Algumas recorrem aos terreiros e casas espíritas pela fé que possuem outros pelo desespero, buscando ver-se livre de tanto sofrimento. Alguns, porém chegam cansados de uma busca incessante por diagnósticos não fornecidos pelos médicos.

Por meio das narrativas dos adeptos e pela investigação através das entrevistas foi possível perceber a importância que esses rituais de cura relacionadas ao sobrenatural têm para os consulentes. É a partir dessa interação encarnado/desencarnado que os frequentadores/enfermos passam a entender a necessidade da mudança interna para que de fato ocorra a cura.

Essas práticas fortalecem a crença e a fé. São práticas recorrentes que envolvem rezas, chás de ervas naturais, benzeduras e/ou passes. Há que se ressaltar o acolhimento dos médiuns e pais e mães de santos desses consulentes a procura de conforto e alívio para suas dores.

O que pôde ser concluído a partir desse trabalho é que há uma grande crescente no número de adeptos das práticas de curas espirituais. Há também novos autores e pesquisadores dessa área que buscam mais respostas quanto à cura através do sagrado. É um tema contínuo, complexo e desafiador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L.; KUENZLEN, G.; DANNEELS, G. **Carnaval da Alma**: Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis - Vozes, 2000.

BANDEIRA, C. **O que é a umbanda**. Rio de Janeiro: ECO, 1970.

BERKEBROCK, V. **A experiência dos orixás** – um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé. Petrópolis: Vozes, 1997.

BROWN, D. **Uma história da umbanda no Rio**. In: Umbanda e Política. Cadernos do ISER. Rio de Janeiro: ISER: Marco Zero, nº18, 1985.

\_\_\_\_\_. Umbanda e classes sociais. In: **Religião e Sociedade**. São Paulo: HUCITEC, nº1, 1977.

CAVALCANTI, Maria Laura. **O Mundo Invisível**: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FONTENELLE, Aluizio. **A Umbanda através dos séculos**. Rio de Janeiro: Aurora, 1953, p.76.

GIUMBELLI, E. Zélio de Moraes e as origens da umbanda no Rio de Janeiro. In: SILVA, V. G (org). **Caminhos da alma**: memória afro-brasileira. São Paulo : Summus, 2002.

IBGE:disponível

em<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=10&i=P&c=2094>>Acesso em: 20.nov.2016.

JUNIOR, A.B. **Para Conhecer a Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Os Princípios da doutrina espírita. Tradução de Guillon Ribeiro. 76ª Edição. Federação Espírita Brasileira: Brasília, 1995.

KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAPLANTINE, François; RABEYRON Paul-Louis. **Medicinas paralelas**. São Paulo: Brasiliense. 1989.

MATTA E SILVA, W.W, **Umbanda de Todos Nós**, São Paulo, Livraria Freitas Bastos,1970.

MAGNANI, J.Guilherme e RAMOS, Uraci S. - **“Doença e Cura na religião umbandista”** – Relatório de Pesquisa. PESES, Fundação Oswaldo Cruz –, 1980.

MAGNANI, J.G. C. **Umbanda**. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem:** a magia na umbanda. 1ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985, p.1.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro:** umbanda e sociedade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1978, p71.

ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro:** Umbanda e sociedade brasileira, São Paulo, Brasiliense, 2ª ed. 1999.

RAMOS, A. **O Negro brasileiro:** ethnologia e psicanalise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934.

RODHE, Bruno Faria. **Umbanda, uma religião que não nasceu:** breves considerações sobre uma tendência dominante na interpretação do universo umbandista. **Anais do V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** Meio Digital. Salvador, 2009.

SILVA, V.G. **Candomblé e Umbanda:** caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.

STEPHAN. A. M. **Religiosidade Afro-brasileiras: sintomas de cultura e entrelaces de histórias no convívio escolar.** 18 de dezembro de 2015- 01 de outubro de 2016. 10f. Notas de Aula. Impresso.

TRINDADE, L. **Conflitos sociais e magia.** São Paulo: Hucitec, 2000.

TOLEDO, W. **Passes e Curas Espirituais.** São Paulo: Pensamento, 2008.

**PESQUISA QUE SERVIRÁ DE AUXÍLIO PARA O ARTIGO “A CURA ATRAVÉS DAS MÃOS NA UMBANDA” COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO  
ESPECIALIZAÇÃO – RELIGIOSIDADES AFRO-BRASILEIRAS:  
POLÍTICA DE IGUALDADE RACIAL EM AMBIENTE ESCOLAR.**

Nome (caso opte em se identificar). Idade?

Qual sua frequência em reuniões espíritas?

Pouco frequente ( )

Mais ou menos frequente ( )

Muito frequente ( )

Há quanto tempo você conhece/ frequenta a casa (Centro Espírita Boa Nova- Dr° Perrone)?

Você já recebeu algum tipo de cura através de passes?

Qual foi o tipo de cura recebido? Pra qual enfermidade/ dificuldade?

Você poderia detalhar como aconteceu esta cura (por qual entidade foi atendido (a); foi necessário fazer algum trabalho-entrega- por quanto tempo precisou ser atendido; algum outro detalhe que julgue ser relevante)?

Você foi orientada por alguma entidade a não procurar ajuda médica convencional?

Para finalizar, você recomendaria os passes mediúnicos para alguém que estivesse passando por alguma enfermidade/ dificuldades?

